



Trabalho 1909

PREVALENCIA DE HIPERTENSOS EM GRUPOS DE GÊNEROS DE UMA COMUNIDADE.

Vinícius dos Santos Ferreira

Helaine Silva da Silveira

Ana Maria Domingos

Regina Célia Gollner Zeitoune

Resumo: A hipertensão arterial apresenta-se como um dos problemas de saúde de grande prevalência na atualidade. Entre os gêneros, a prevalência da doença em cidades brasileiras foi de 35,8% nos homens e de 30% em mulheres, semelhante à de outros países. A prevalência global de HAS entre homens e mulheres é semelhante, embora seja mais elevada nos homens até os 50 anos, invertendo-se a partir da 5ª década¹. A não adesão do cliente ao tratamento tem constituído um grande desafio para os profissionais que o acompanha, e possivelmente têm sido responsável pelo aumento dos custos sociais com absenteísmo ao trabalho, licenças para tratamento de saúde, e aposentadorias por invalidez, haja vista que a hipertensão arterial tem sido responsável pelo aumento deste custo². Sobre a questão de gêneros, os estudos epidemiológicos são importantes para relatar diferenças que ocorrem entre a saúde masculina e a feminina. Sob o olhar das ciências sociais, muitas respostas podem ser encontradas, pois existem riscos diferenciados de adoecimento e morte para homens e mulheres, também do ponto de vista histórico da masculinidade e das inter-relações entre gênero e sexo. **Objetivos:** Levantar as prevalências de Hipertensão Arterial de moradores de uma comunidade e identificar as possíveis associações com indicadores demográficos e socioeconômicos, historia familiar e pessoal. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de estudo transversal epidemiológico do tipo descritivo exploratória. O local do estudo foi uma comunidade com 1174 pessoas, distribuídas em 365 domicílios, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Foi utilizado o banco de dados do projeto de extensão que atua na comunidade. A partir desses dados identificou-se 152 pessoas com diagnóstico prévio de hipertensão arterial, das quais foram incluídas na pesquisa 95 indivíduos, o que totaliza 62,5% do total. A amostra não é igual ao número da população total de portadores da doença por conta da não adesão de todos os moradores nas atividades do projeto de extensão ou pela ausência do morador na residência no momento da coleta. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas sobre sexo, idade, peso, altura, hábitos alimentares, tabagismo, etilismo e a prática de atividade física, compondo assim o perfil desses moradores. Os dados foram coletados inicialmente durante a participação dos moradores em atividades de orientação e promoção da saúde que ocorreram através de feiras educativas realizadas nos meses de março e agosto de 2012. Os dados foram inseridos e tratados no software *Epi-Info* 3.5. Foram calculadas medidas de frequência e aplicado o teste qui-quadrado para testar as associações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo nº034/2011. **Resultados:** Observa-se que a hipertensão arterial é mais prevalente no grupo dos idosos (51,6%) devido o processo natural de envelhecimento do corpo associado à baixa adesão a serviços preventivos que orientam para a redução de fatores de risco e adoção de hábitos saudáveis¹. A prevalência da hipertensão arterial se manteve aproximada em ambos os sexos, com discreto aumento entre os idosos de 60 a 75 anos do sexo masculino (41,2% do percentual de homens). O gênero foi abordado em outro estudo com resultado divergente apresentando as mulheres com maior prevalência de hipertensão arterial que os homens³. Quanto ao estado civil, a maioria encontra-se casado (54,7%), com maior percentual entre os homens (76,5%). Em seguida, nota-se um grande número de viúvos (29,5%), principalmente



Trabalho 1909

entre as mulheres (37,7%), esse dado está diretamente relacionado com o grande número de idosos que em alguns casos, após este evento de morte, estão desestimulados para continuar com o tratamento de forma a desenvolver comportamentos de rebeldia e isolamento⁴. Indivíduos que moram sozinhos, dentre eles os mais idosos, devem ser acompanhados de perto pela equipe de saúde para que qualquer dificuldade no tratamento da hipertensão seja identificada o mais precocemente possível. Notou-se um alto índice na população estudada de casos com valores alterados, o que é indicativo de um controle inadequado da doença e implica no aparecimento de complicações agudas e crônicas. Os que se mantinham com a pressão em níveis controlados somavam 53,7% entre homens e mulheres, com maior percentual de mulheres (33,1%). Esse resultado corrobora com o que foi encontrado em outra pesquisa que relaciona isso à percepção mais acurada das mulheres em relação à sua condição de saúde e também ao desenvolvimento de maiores relações com os serviços de saúde⁵. O nível pressórico de hipertensão arterial no estágio 1 foi observada entre homens e mulheres de forma nivelada. O estágio 2 foi maior entre os homens, o que pode ter por motivos a dificuldade em manter regularidade nos exercícios físicos e na adequação da dieta ocasionados por um vínculo de trabalho com horas extensas. Quanto ao controle feito pelos moradores para controle da hipertensão, vê-se que o uso exclusivo de medicação prevalece, enquanto que a associação de métodos como medicamentos, alimentação e exercícios físicos tem a proporção menor. Em relação à isso, sabe-se que a hipertensão arterial é melhor controlada quando associadas mudanças no estilo de vida, de forma a viver uma vida mais saudável. **Conclusão:** O presente estudo ficou limitado por conta da dificuldade na coleta dos dados em encontrar os indivíduos e no pequeno número de amostra de moradores com Hipertensão Arterial diagnosticado, porém o estudo pode nortear as ações na presente comunidade e pode colaborar com futuras discussões sobre a temática. **Contribuições Para Enfermagem:** A enfermagem poderá observar a questão da adesão e estilo de vida dessa população divididos em grupos de gêneros, baseados em evidências, possibilitando abordagens adequadas para a adesão da respectiva comunidade de ações de prevenção e promoção da saúde em temas relativos a hipertensão, respeitando as singularidades dos gêneros.

1 – Sociedade Brasileira de Cardiologia/ Sociedade Brasileira de Hipertensão/ Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol. 2010; 95 (1 supl.1): 1-51.

2 – Santos Z.M.S.A., Frota M.A., Cruz D.M., Holanda S.D.O. Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. Texto contexto - enferm. 2005. 14 (3); pp. 332-40.

3 -- Souza E.B. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cadernos UniFOA. Volta Redonda 2010 Ago. 5 (13).

4 - Guerra A.C.L.C., Caldas C.P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. Ciênc. saúde coletiva 2010. 15 (6); pp. 2931-40.



Trabalho 1909

5 - Pierin A.M.G., Marroni S.N., Taveira L.A.F., Bensenor I.J.M. Controle da hipertensão arterial e fatores associados na atenção primária em Unidades Básicas de Saúde localizadas na Região Oeste da cidade de São Paulo. Ciênc. saúde coletiva. 2011. 16 (suppl.1); pp. 1389-1400.

Descritores: Diabetes Mellitus, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem

-
1. Mestrando do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ. viniciussf13@gmail.com;
 2. Mestranda do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ.
 3. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ
 4. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ.